


Economia doméstica: uma perspectiva a partir de manuais escolares

Domestic economy: a perspective from school textbooks

Economía doméstica: una perspectiva a partir de manuales escolares

Eva Maria Siqueira Alves - Universidade Federal de Sergipe | Programa de Pós-Graduação em Educação | São Cristóvão | SE | Brasil. Contato: evasa@uol.com.br 

Sayonara do Espírito Santo Almeida - Universidade Federal de Sergipe | Programa de Pós-Graduação em Educação | São Cristóvão | SE | Brasil. Contato: sayonaralmeida@hotmail.com 

Resumo: Analisar os conhecimentos propostos pela disciplina escolar Economia Doméstica por meio das obras *Noções de Economia Doméstica* (1946), de Isabel Serrano, e *Economia Doméstica* (1957), de Marina Souza, constitui o objetivo do artigo. Para tanto, utilizou-se como fontes, as obras mencionadas, as legislações e o programa oficial de ensino secundário, norteando a pesquisa pelos conceitos de disciplina escolar e livro didático. Verificou-se que os saberes da Economia Doméstica não incluíam exclusivamente orientações e regras para a boa mãe, dona de casa e esposa, mas geravam conhecimentos científicos, principalmente ligados à área da Biologia, Psicologia e Sociologia.

Palavras-chave: Disciplina escolar. Educação feminina. Ensino secundário.

Abstract: The goal of the article is to analyze the knowledge proposed by the school discipline Domestic Economy through the works of *Notions of Domestic Economy* (1946) by Isabel Serrano and *Domestic Economy* (1957) by Marina Souza. In order to do so, the mentioned works, the legislations and the official secondary education program were used as sources, guiding the research by the concepts of school discipline and textbook. It was verified that the knowledge of the Domestic Economy did not exclusively include guidelines and rules for the good mother, housewife and wife, but generated scientific knowledge, mainly related to the area of Biology, Psychology and Sociology.

Keywords: School discipline. Women's education. High school.

Resumen: Analizar los conocimientos propuestos por la disciplina escolar Economía Doméstica a partir de las obras de *Nociones de Economía Doméstica* (1946), de Isabel Serrano, y *Economía Doméstica* (1957), de Marina Souza, constituye el objetivo del artículo. Para eso, se utilizó como fuentes, las obras mencionadas, las leyes y el programa oficial de enseñanza secundaria, orientando la investigación por los conceptos de disciplina escolar y libro didático. Se verificó que los saberes de la Economía Doméstica no incluían exclusivamente orientaciones y reglas para la buena madre, dueña de casa y esposa, pero generaban conocimientos científicos, principalmente relacionados al área de Biología, Psicología y Sociología.

Palabras clave: Disciplina escolar. Educación femenina. Enseñanza secundaria.

• Recebido em 23 de setembro de 2018 • Aprovado em 02 de maio 2019 • e-ISSN: 2177-5796

DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2019v21n2p481-502>

Copyright © 2019. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internacional da Creative Commons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial (<https://br.creativecommons.org/licencas/>) – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devidos créditos à publicação, ao autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

1 Introdução

Para ouvir suas vozes – *as palavras das mulheres* –, é preciso abrir não somente os livros que falam delas, os romances que contam sobre elas, que as imaginam e as perscrutam – *fonte incomparável*, mas também aqueles que elas escreveram (PERROT, 2015, p. 31).

O discurso de Perrot (2015) sugere novas possibilidades de pesquisa quando se trata sobre a História das Mulheres Perrot (1988, 2005). Os argumentos que constroem tal fala conduzem o objetivo principal deste artigo, ao passo que, na pesquisa, debruçamo-nos sobre a escrita de autoras de livros didáticos de Economia Doméstica com a finalidade de expor os principais conhecimentos relativos ao citado saber educacional.

Estudos (BITTENCOURT, 1993; MUNAKATA, 1997; GATTI JUNIOR, 1998, FREITAS, 2009, dentre outros) demonstram que, o uso dos manuais escolares ou livros didáticos como fonte histórica tem adquirido espaço nas pesquisas brasileiras, dentre outros motivos, “pela multiplicidade de olhares que ele pode impelir sobre eles” (CHOPPIN, 2001, p. 14). Esses materiais portam crenças, valores e comportamentos que circulam ou circularam em determinado tempo, colaborando na difusão de discursos que estejam em conformidade ao imaginário de uma época. Ao analisar os manuais escolares é possível ter noção, de forma mais detalhada, do tipo de conhecimento que se pretendia instruir em uma dada disciplina escolar, facilitando a compreensão dos conteúdos, que são elencados em programas curriculares oficiais.

Entende-se “disciplina escolar”, neste escrito, sob a perspectiva do francês André Chervel (1990), o qual compreende que o termo se aplica tão somente às idades de formação, seja ela primária ou secundária, sua especificidade se encontra nos ensinamentos da “idade escolar”, quando as crianças e os adolescentes estão imersos nos processos disciplinadores e evoluem aos ensinamentos cada vez menos disciplinares e cada vez mais científicos. A fim de compreender uma disciplina escolar, o autor sugere a análise a partir de suas finalidades, conteúdos e do aparelho docimológico que a constitui.

Sob esse prisma, o artigo examinou duas obras (ambas escritas por mulheres) referentes à disciplina Economia Doméstica no secundário ginasial: *Noções de Economia Doméstica* (1946), de Isabel de Almeida Serrano, e *Economia Doméstica – terceira e quarta série do curso ginasial* (1957), de Marina G. Sampaio de Souza.

Sobre a Economia Doméstica, a mesma foi inserida nos currículos escolares brasileiros a partir do Decreto-Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942, Título III, Art. 25:

Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginásial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar (BRASIL, 1942, p. 5).

Muito embora, inicialmente, a disciplina tenha sido obrigatória para as 3ª e 4ª séries dos cursos Ginásial, Clássico e Científico da Reforma Gustavo Capanema¹, em 1945, o artigo mencionado recebeu nova redação e restringiu a determinação, apenas, para o curso Ginásial, por meio do Decreto-Lei 8.347, de 10 de dezembro 1945 (BRASIL, 1945).

Economia Doméstica, conforme programa oficial de ensino publicado em 1946 (SERRANO, 1946), visava ensinar às estudantes da época, entre outras ocorrências, o modo como essas deviam se portar em determinados lugares; maneiras de escolher, arrumar e manter a casa, da qual, mais tarde, viessem a ser donas; os cuidados com os filhos e o marido, desde a alimentação à maneira de educar a prole (Noções de Puericultura e Nutrologia); contabilidade doméstica e trabalhos manuais, como corte e costura, que seria útil já na confecção do enxoval das moças.

Com o objetivo de compreender, de forma minuciosa, os principais conhecimentos que a disciplina deveria assegurar às jovens alunas secundaristas daquela época, este estudo buscou delinear os conteúdos presentes nos livros, os exercícios propostos e a maneira como a disciplina poderia ser ensinada.

Para tanto, além de uma revisão da literatura, realizou-se uma análise de legislações, do programa de ensino da disciplina Economia Doméstica e das obras *Noções de Economia Doméstica* (SERRANO, 1946) e *Economia Doméstica – terceira e quarta série* (SOUZA, 1957).

Ressalta-se que as obras supracitadas foram analisadas a partir da perspectiva de que as mesmas constituíram um objeto responsáveis por transmitir a uma dada geração, os saberes julgados necessários para serem perpetuados em um determinado momento histórico. Elas propagam “[...] de maneira mais ou menos sutil, [...] um sistema de valores morais, religiosos,

¹ Representou um conjunto de leis implementadas no período de 1942 até 1946: Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei 4.073, de 30 de janeiro de 1942); Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-Lei 64.244, de 9 de abril de 1942) e Lei Orgânica do Ensino Comercial (Decreto-Lei 6.141, de 28 de dezembro de 1943).

políticos, uma ideologia que conduz ao grupo social de que ele é a emanção” (CHOPPIN, 2002. p. 14).

Mas, o que caracterizaria um livro didático? Alain Choppin, pesquisador francês dedicado ao estudo do livro escolar, distingue quatro grandes tipos de livros escolares, organizados de acordo com sua função no processo de ensino-aprendizagem (CHOPPIN, 2002, p. 16): Aqueles “utilitários da sala de aula”, isto é, obras produzidas com a finalidade de auxiliar no ensino de uma determinada disciplina por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, favorecendo tanto um uso coletivo (em sala de aula), quanto individual (em casa ou em sala de aula); os paradidáticos (obras complementares); os livros de referência (dicionários, gramáticas, atlas e etc.); as edições escolares de clássicos (obras clássicas).

As obras *Noções de Economia Doméstica e Economia Doméstica – terceira e quarta séries* são tomadas, neste escrito, como possíveis leituras individuais realizadas por professores(as), inserindo-se na primeira categoria mencionada, uma vez que, os(as) docentes, na ausência de uma formação superior em Economia Doméstica, recorriam a leituras, que os(as) subsidiassem em suas aulas. Somente em 1951 foi criado o primeiro curso para formação do magistério em Economia Rural Doméstica, o qual passou a funcionar apenas em 1954, na cidade de Uberaba, Minas Gerais. Tal curso era mantido pela União e destinava-se à formação de mulheres para a atuação nas escolas agrícolas profissionalizantes ou para ministrar aulas nas disciplinas de educação doméstica, no nível secundário, conforme esclarece Ferreira (2012).

Outro ponto a ressaltar é que há indícios de que a obra de Marina G. Sampaio de Souza (1957) pode ter sido utilizada por docentes de algumas instituições escolares, como é o caso do Atheneu Sergipense (ALMEIDA, 2017), conforme constam nos registros escolares localizados na instituição. De igual forma, David e Orlando (2015) identificaram os possíveis usos, tanto do livro de Souza (1957) quanto da obra de Isabel de Almeida Serrano (1946), no Instituto de Educação do Paraná Erasmo Pilotto.

Dessa forma, o presente texto apresenta-se dividido em dois momentos, intitulados conforme as obras analisadas: *Noções de Economia Doméstica e Economia Doméstica – terceira e quarta séries*. Cada seção compreendeu a análise de um livro e os trâmites que envolvem a Economia Doméstica, a qual, como disciplina escolar, constituiu-se de avaliações, carga horária e conteúdos.

2 “Noções de economia doméstica”

Antes de adentrar na análise dos conteúdos expressos no livro *Noções de Economia Doméstica*, é de igual importância tecer uma breve biografia da literata aqui retratada – Isabel de Almeida Serrano –, de modo a apreender seu perfil e o seu papel na sociedade em que esteve inserida.

Levando em consideração o período histórico vivido por Isabel Serrano, tempo no qual a mulher, ainda, era bastante reclusa aos cuidados do lar e da família, parece razoável afirmar, que a autora possuiu uma carreira notória como profissional. Por meio de sua narrativa, é possível perceber o traquejo da escritora com conhecimentos de outras áreas, como Filosofia e História, o que torna seu texto eloquente.

Normalista, lecionou Economia Doméstica em vários colégios do Rio de Janeiro, além de ter ensinado em escola municipal e para filhos de militares da Fundação Osório. Ademais, dirigiu o Jardim de Infância de Cachoeiro de Itapemirim (ES), de 1956 a 1959, publicou outras obras: *Quando Você Casar* (1963), *Rainha do Lar* (1953), *O Natal* (1963) e *Armadilha para Pássaros Vermelhos – Contos Folclóricos de Guarapari* (s.d.). Escreveu crônicas sobre lendas, fatos e curiosidades em jornais como *Correio do Sul*, *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã* e *A Gazeta*, e artigos em revistas como *O Cruzeiro* (Rio de Janeiro) e *O Lar* (São Paulo)².

Seu esposo, Mário Serrano, ocupou o cargo de Secretário de Governo no Espírito Santo, quando da interventoria de Jones dos Santos Neves (21/01/1943 a 27/10/1945). Exerceu atividades de escritor, professor e autor de vários livros, com destaque para os de literatura infantil. Naquele período, Isabel foi nomeada a primeira presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), que ajudou a fundar. Faleceu em 1994, aos 93 anos, quando residia em Guarapari, no estado do Espírito Santo (SERRANO, 2009).

Observa-se que, Isabel de Almeida Serrano teve sua vida entrelaçada com a política, por meio de seu esposo, inclusive, ocupando funções de destaque. Além disso, a sua formação de normalista e experiência como professora completaram a bagagem como escritora de livros e artigos dedicados ao público feminino.

² O livro *Memórias da Fazenda da Serra* (1857/1987), escrito pela própria Isabel de Almeida Serrano (fruto, em grande parte, de artigos publicados em jornais e revistas das cidades Rio de Janeiro, Vitória e Cachoeiro de Itapemirim) foi republicado pelo pesquisador José Eugênio Vieira, juntamente com a colaboração da família da escritora.

O livro *Noções de Economia Doméstica*, que alcançou doze edições, foi publicado pela Companhia Editora Nacional a partir de 1945, três anos após a implantação da Lei Orgânica de 1942, que instituiu a disciplina Economia Doméstica nos currículos escolares. Mas, somente em 1946, na segunda tiragem, a obra adaptou-se ao programa oficial de Economia Doméstica, mesmo ano da expedição do programa da disciplina por meio da Portaria Ministerial nº 14, de 7 de janeiro 1946 (VECHIA; LORENZ, 1998, p. 378).

A Companhia Editora Nacional foi considerada por Toledo (2001) como uma editora de destaque no mercado brasileiro no século XX, entre outros motivos, por ter produzido um vasto leque editorial, incluindo diversas coleções de livros importantes para cultura brasileira, como a Biblioteca Pedagógica Brasileira e a Biblioteca das Moças. A Companhia Editora Nacional também foi responsável por publicar autores renomados como Fernando de Azevedo, Celso Furtado, Gilberto Freyre e Anízio Teixeira.

A editora supracitada especializou-se no mercado de livros escolares durante toda sua existência. No entender de Toledo (2001), a articulação entre a Companhia Editora Nacional e a própria história da educação no Brasil aconteceu também pelo envolvimento dos intelectuais que debatiam sobre questões atinentes à educação. De acordo com Toledo,

Essa participação de intelectuais como autores, tradutores, editores ou mesmo consultores, fez com que muitos títulos – livros didáticos para alunos, ou para formação de professores, livros teóricos da Pedagogia ou Psicologia, por exemplo – que a Nacional fez circular carregassem em seu bojo os debates e as inovações do campo da educação (2001, p. 6).

Dentro dessa dimensão, é razoável perceber que o livro de Isabel Serrano foi publicado em uma editora que, naquele período histórico, esteve envolvida diretamente com as mudanças que passavam na educação brasileira. Isto é, a editora possuía uma grande relevância na circulação de livros escolares.

Uma análise de aspectos da anatomia do livro, sem pretender aprofundar ou esgotar o tema, torna-se um ponto importante a ser mencionado, uma vez que, tais aspectos fornecem indícios importantes sobre as propostas curriculares. Assim, sob a perspectiva materialista proposta por Menezes (2011), o livro possui 239 páginas, em formato “retrato”, medindo 19,5 x 14,5 cm, com encadernação “em costura”. Por ser um livro pequeno e leve, é de fácil manuseio. A capa (Figura 1) contém recursos simples de composição, sendo constituída de cores suaves, com a imagem de um cômodo da casa desenhado em branco. Nota-se que a capa já revela a

intenção da autora e dos editores de fornecer pistas do conteúdo, que será abordado no livro, não constituindo, portanto, um mero ornamento visual. Já na contracapa há propaganda de um livro de receitas, o que corrobora a intencionalidade apresentada, inicialmente, na capa da obra.

O nome da autora aparece em caixa alta (sem serifa), na parte superior, em negrito. Com a mesma cor, o título do livro está disposto na parte inferior direita, também em caixa alta, mas em tamanho maior.

Os assuntos são enunciados por numeração e título em caixa alta. O texto é bem legível, com um tamanho de fonte compreensível, na cor preta. A obra possui poucas imagens (13 no total), todas em preto e branco, sem legenda e, geralmente, com uma função motivadora: representa uma passagem concreta daquilo que foi dito (MENEZES, 2011).

Figura 1 - Capa e Contracapa do livro *Noções de Economia Doméstica*



Nota: Acervo pessoal das autoras.

Fonte: SERRANO, Isabel de Almeida. *Noções de economia doméstica*. São Paulo: Editora Nacional, 1946.

No que tange ao seu conteúdo, o exemplar da “Nova Edição” de *Noções de Economia Doméstica* possui uma conformidade com o programa oficial da disciplina Economia Doméstica das 3ª e 4ª séries. Mas, também, foram preservados alguns pequenos textos complementares e sugestões da primeira edição, conforme esclarece a autora nas páginas iniciais. As leituras dispostas no livro estão organizadas no Quadro 1.

Quadro 1- Leituras contidas na obra *Noções de Economia Doméstica* para as turmas de 3ª série e 4ª séries

Título do texto	Autoria	Referência
3ª Série		
A Poesia da Vida	Júlia Lopes de Almeida	<i>Livro das Noivas</i> (1896)
Conselhos a uma noiva	Júlia Lopes de Almeida	<i>Livro das Noivas</i> (1896)
Um Jardim	Maria Eugênia Celso	Artigo do <i>Jornal do Brasil</i>
Rui Barbosa e as roseiras	Francisco de Assis Barbosa	Artigo intitulado “Rui Barbosa na Intimidade”, do jornal <i>Correio da Manhã</i> , 1944.
A mesa	Júlia Lopes de Almeida	<i>Livro das Noivas</i> (1896)
As Princesas também trabalham	Isabel de Almeida Serrano ³	
4ª Série		
Pequenas indústrias domésticas I, II e III	Isabel de Almeida Serrano	
Cumprimentos	Carmem D’Ávila	<i>Livro de Boas Maneiras</i> (s/d)
O apêrto de mão	Carmem D’Ávila	<i>Livro de Boas Maneiras</i>
A cortesia fora de casa	Carmem D’Ávila	<i>Livro de Boas Maneiras</i>
O doente	Júlia Lopes de Almeida	<i>Livro das Noivas</i> (1896)
A dona de casa Enfermeira	Isabel de Almeida Serrano	
Oswaldo Cruz	Isabel de Almeida Serrano	
O clube dos 4 HH	Isabel de Almeida Serrano	

Fonte: SERRANO, Isabel de Almeida. **Noções de economia doméstica.** São Paulo: Editora Nacional, 1946.

Nota: Dados trabalhados pelas autoras.

Alguns dos textos elencados no referido quadro são passagens retiradas do *Livro das Noivas*, de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), ou D. Júlia, como ficou conhecida. Ela foi uma das articuladoras das reuniões literárias que culminaram com a fundação da Academia Brasileira de Letras. Produziu algumas obras dirigidas e centradas em mulheres brancas, escolarizadas e burguesas do Rio de Janeiro de sua época e, ainda, teve relevante participação política no movimento feminista brasileiro (COSTRUBA, 2009).

O *Livro das Noivas* (ALMEIDA, 1896) é destinado às mulheres, sobretudo àquelas que estão a caminho do altar. Porém, sua obra perpassa também as funções maternais e as lides

³ Provavelmente, os textos de autoria de Serrano foram redigidos especialmente para o livro, por isso não há referência de publicação.

domésticas. Embora escrito para as moças da época dos oitocentos, o livro e seus ensinamentos ainda permaneceram em circulação nas décadas seguintes. O papel de destaque em sua obra encontra-se na intimidade com que a autora conduziu sua escrita, de modo a se incluir como mulher, que também vivenciava aquilo que escrevia. Com uma narrativa reflexiva, o livro traz em sua primeira parte alguns ensaios, como: “O dia do casamento”, “Saber ser pobre”, “A roupa branca”, “A poesia da vida”, “Os doentes”, “Os livros”, “Belas artes”, “Concessões para a felicidade”, “Os bailes”, “As jóias”, “Os pobres”, “Falta de tempo”, “Carta a uma noiva”, entre outros temas.

O livro *Boas Maneiras*, de Carmem D’Ávila, aborda normas de comportamento e regras de bom tom, com intuito de moldar determinadas atitudes. É o caso do texto “O aperto de mão”, no qual a autora busca convencer os leitores de que, mesmo com as campanhas de alguns higienistas, é preciso que o aperto de mão seja dado, pois indicava um gesto de elementar delicadeza. Além disso, com suavidade, ironizava alguns dos princípios higienistas, como o beijo, considerado no discurso higienista como transmissor de doenças: “O beijo de saudação foi sempre usado em todos os ritos; e os cumprimentos *beijocativos*, que perduraram até o século XVII, só desapareceram quando a Sr.^a D. Higiene começou a imiscuir-se nos tratados de civilidade” (D’ÁVILA *apud* SERRANO, 1946, p. 171).

Decerto, a obra *Noções de Economia Doméstica* congrega em um único livro, não apenas, os conteúdos concernentes à disciplina escolar Economia Doméstica, mas também inclui algumas leituras voltadas para as mulheres daquela época. Isto é, apresenta outras literaturas e seus respectivos autores nos textos complementares, permitindo apreender o que se tinha como “hábitos adequados” para o público feminino.

Quanto aos exercícios, considerados por Chervel como “[...] a contrapartida quase indispensável” (CHERVEL, 1990, p. 204) aos conteúdos explícitos, eles executam uma função de controle. Segundo o autor, sem o exercício e seu controle, não há fixação possível de uma disciplina. Isto é, “O sucesso de uma disciplina depende fundamentalmente da qualidade dos exercícios aos quais ela pode se prestar” (CHERVEL, 1990, p. 204).

Sendo assim, as atividades que constam no livro de Serrano são de ordem prática. Além disso, ao final de alguns conteúdos, são propostas atividades de revisão, a fim de fixar o assunto dado, essas, geralmente, eram subjetivos, conforme se apresentam no livro:

EXERCÍCIOS PRÁTICOS

- 1- Preparar alguns sachês para um armário de roupa. Podem ser feitos em organdi com a forma de almofadinhas ou de bonecos.
- 2- Organizar um inventário de objetos de uso pessoal. Deve ser feito primeiramente a lápis, junto ao móvel que os contém, e, depois, transcrito em uma caderneta especial. A utilidade desse inventário é despertar o espírito de método. Com o inventário pode qualquer pessoa verificar, a qualquer momento, o que possui, o que lhe falta, e o que lhe cumpre consertar ou adquirir (SERRANO, 1946, p. 92).

EXERCÍCIO

- 1- Como devem ser guardados: a carne, o peixe e os cereais?
- 2- Como se reconhece o peixe fresco?
- 3- Quais são os principais cuidados que o leite exige?
- 4- Por que não se deve cozinhar os alimentos em demasia?
- 5- Como podem ser esterilizadas as verduras? (SERRANO, 1946, p. 113).

Há de salientar, nos exercícios de culinária, não só o aprendizado prático da disciplina, mas a preocupação da mulher em cozinhar bem. Como afirma o historiador Iranilson Buriti Oliveira, em seu trabalho voltado para escritos femininos, “O paladar se mostra um aliado na economia doméstica, na saúde das finanças, na prosperidade do corpo” (OLIVEIRA, 2011, p. 37). Igualmente, são enfatizados os cuidados higiênicos na preparação e conservação dos alimentos, por isso, aprendia o valor nutritivo destes, o modo de conservação e o cuidado com as vasilhas, o ambiente e os horários das refeições, visando também à saúde.

Em relação aos exercícios práticos, o programa oficial da disciplina atribui ao professor a função de realizar demonstrações práticas nas aulas e orientar as alunas a fazerem exercícios em classe e em casa:

3ª Série

Caberão os seguintes exercícios, especialmente: Trabalhos de agulha – pontos, remendos, bainhas; execução de pequenas peças de utilidade prática; trabalhos de crochê, tricô e bordado simples.

Trabalho relativos à alimentação – sopas simples e mingaus; processos triviais de preparação de verduras, frutas, legumes e outros vegetais; preparo de sobremesas (VECHIA; LORENZ, 1998, p. 379).

As práticas de incitação e motivação desempenham um papel relevante nas disciplinas em geral, pois elas possibilitam que os alunos se interessem pelo que está sendo transmitido. Chervel afirma que “Não se trata tão somente preparar o aluno para a nova disciplina, mas de selecionar, aliás, com igual peso, os conteúdos, os textos, as narrações mais estimulantes, na verdade de levar-lhe a se engajar espontaneamente nos exercícios nos quais ele poderá expressar sua personalidade” (CHERVEL, 1990, p. 205).

Na 4ª série, os exercícios práticos indicados pelo programa da disciplina eram coletivos, realizados por grupos de alunas, e anuais, voltados para práticas de puericultura com a confecção de enxovais para crianças recém-nascidas, destinados a maternidades e creches. Além disso, sugeria visitas a centros de puericultura, creches, jardins de infância, preventórios e hospitais infantis. Vechia e Lorenz mostram que,

A feita d'esses pequenos enxovais permitirá prolongar os exercícios dos trabalhos de agulhas constantes do programa da série anterior, e oferecerá ensejo para exercícios de cálculo de despesas e de seu registro. Os problemas de alimentação da criança permitirão prolongar os exercícios de culinária, que deverão servir, nesta série, como temas para discussão sobre o valor dietético dos alimentos e sua classificação (1998, p. 380).

O programa oficial de Economia Doméstica transcrito em Vechia e Lorenz (1998) ainda sugere pequenos exercícios que oportunizem exemplos reais do arranjo da mesa, redação de convites, modo de receber os convidados e apuro das maneiras sociais por meio da organização de merendas ou de um chá.

Sobre a importância de aprender o conhecimento da ciência doméstica, Serrano menciona nas páginas iniciais do seu livro:

[...] ciência de tamanho relevo e tão grande complexidade. Cada profissão possui a sua técnica especializada. Por que somente a mãe de família, a dona de casa, não se especializará na técnica e na ciência de uma das mais elevadas e complexas funções sociais, qual a de formar e dirigir o seu lar, ser mãe e ser esposa, estruturando o caráter dos homens e das mulheres que irão constituir a sociedade de amanhã? (SERRANO, 1946, p. 13).

Contempla com aplausos a inclusão do estudo da economia doméstica nos programas oficiais. Tal disciplina, a seu ver, levaria as mulheres a se conhecerem melhor e executarem as funções para as quais foram designadas desde a infância. Serrano diz, ainda, que

Um dia, por certo, teremos que preparar a mesa com pratos e talheres de tamanho normal, servindo almoços e jantares “de verdade”. Muito provavelmente teremos que vestir e cuidar de bonecas de carne e osso, bonecas que terão almas pelas quais seremos responsáveis (1946, p. 15).

Defende a autora que, a harmonia e a felicidade do lar relacionam-se aos cuidados femininos. Afirma, com veemência, a importância que as mulheres possuem como colaboradoras da família e da sociedade. De nada adiantariam as árduas pesquisas científicas para o conhecimento do valor nutritivo dos alimentos, por exemplo, se a rotina e a ignorância das mães de família prejudicassem a execução prática, resultante dos métodos do conhecimento científico.

É por meio desse discurso, de uma mulher cuidadosa com a higiene da habitação, do vestuário, da alimentação, com a gerência das finanças e do patrimônio familiar, bem como com a estética da casa em prol da formação de “homens de bem”, fisicamente fortes, cultos, educados e de boa fibra moral, que a autora traça sua narrativa sobre a Economia Doméstica. Organizada da mesma maneira que a ordem estabelecida pelo programa oficial da disciplina escolar, a obra de Serrano (1946) separa os conteúdos pertinentes às 3ª e 4ª séries, ambas divididas em dez unidades. Desse modo, na 3ª série, as estudantes deveriam aprender sobre o objeto da economia doméstica, conhecendo sobre a importância da família e os papéis bem definidos, que cabiam à mulher e ao homem na formação dos indivíduos e na constituição de um lar harmônico.

Economia Doméstica é definida por Serrano (1946) como a maneira de administrar uma casa de forma a obter o máximo de aproveitamento dos bens adquiridos com o mínimo de gastos. Seu estudo compreende um conjunto de conhecimentos sistematizado de regras adquiridas pela técnica e pela razão. Isto é: “Resulta de conhecimentos científicos, do emprêgo dos métodos peculiares a cada uma das ciências que para ela contribuem, da determinação das leis e da sua aplicação aos casos concretos” (SERRANO, 1946, p. 23).

Quanto à higiene e à habitação da família, as alunas deveriam compreender que, para os membros da família sentirem-se bem em casa era necessário mantê-la em ordem, com higiene e estética. Por isso, aprendiam sobre cada compartimento da casa, como ornamentá-la e higienizá-la. Serrano afirma que,

A arrumação obedecerá a um critério lógico, separando-se os objetos por espécie. Por exemplo, roupa em um determinado móvel, livros e papéis em outros, louça, talheres, etc, em seus lugares respectivos, e assim com tudo quanto existia na casa, de modo que, a qualquer momento, qualquer objeto possa imediatamente ser localizado (1946, p. 34).

Conhecimentos sobre pisos, paredes, tetos e seus respectivos modos de limpeza, bem como iluminação, combate aos bolores e insetos na casa também compunham o aprendizado na disciplina de Economia Doméstica. Dessa forma, “o olhar começa a ser educado para procurar a pele suja, a poeira dos móveis, a cardina das roupas, os cabelos despenteados, o mau hálito, as atrofias higiênicas” (OLIVEIRA, 2011, p. 39).

Seguindo o programa da disciplina, na 4ª série, o livro apresenta conteúdos que abrangem a contabilidade doméstica, visando ensinar o equilíbrio financeiro entre receitas e despesas, a fim de alcançar boa harmonia nas relações entre os membros da família. Para tanto, as alunas

deveriam, entre outras noções, aprender a registrar as despesas “com absoluta pontualidade e exatidão” (SERRANO, 1946, p. 150) no livro caixa (Figura 2). Essas ações demonstrariam princípios de praticidade e organização.

Figura 2 - Modelo de Livro Caixa utilizado em Economia Doméstica

DATA		DEVE	HAVER
Out. 1	Dinheiro em Caixa.....	3.000,00 Cr\$	Cr\$
	Pago de passagens.....		3,00
	Pago de jornal.....		0,40
	Pago de compras no armazém..		75,00
	Pago de compras na quitanda..		10,00
	Pago 1½ quilo de carne.....	97,40	9,00
Out. 2	Saldo em Caixa.....	2.902,60	
	Pago aluguel de casa.....		700,00
	Pago C/ Leitaria.....		70,00
	Pago C/ Lavadeira.....		70,00
	Pago C/ Padaria.....		88,00
	Pago Salário da empregada....		150,00
	Pago C/ Jardim de Infância....		40,00
	Pago C/ Colégio Sto. Antônio..	1.198,00	80,00
Out. 3	Saldo em Caixa.....	1.704,60	

Fonte: SERRANO, Isabel de Almeida. **Noções de economia doméstica.** São Paulo: Editora Nacional, 1946. p. 150.

Além disso, as alunas deveriam saber distinguir as despesas obrigatórias do lar, as necessárias e as supérfluas, conforme apresenta Serrano “há, naturalmente, despesas obrigatórias: aluguel de casa, alimentação, roupa, condução, iluminação, etc. Porém há outras que não são necessárias: perfumes caros, excesso de mesa e de indumentária, certas diversões, joias, objetos de arte, viagens de recreio, espetáculos, etc.” (1946, p. 154).

Ademais, as alunas deveriam ser ensinadas a cuidar das crianças, conhecendo os direitos das mesmas e a obrigação dos pais. O conteúdo abrangia desde os cuidados com o recém-nascido, a alimentação (aleitamento, horário das refeições, etc.) até o primeiro ano de vida do infante. Esses tópicos consistiam na maior parte dos conhecimentos destinados à 4ª série.

Os preceitos higiênicos são os elementos mais enfatizados durante todo o conteúdo, para evitar uma situação em que a criança pudesse adoecer e vir a morrer, uma vez que, “[...] a criança na primeira infância é extremamente frágil. A mortalidade infantil o prova” (SERRANO, 1946, p. 185). Além disso, “o que se estabelecer como higiene para infância servirá para mais tarde, quando adulto” (SERRANO, 1946, p.185). Dentre os conteúdos abordados, há o destaque para

higiene individual, explicando-se, minuciosamente, como devem ser tratados a pele, os cabelos, os dentes, as mãos, as unhas e os pés.

Nas cidades, essas regras devem ser observadas com rigor ainda maior que no campo. Com efeito, na cidade há uma grande aglomeração humana. Fala-se com muita gente. Usam-se a cada momento notas e moedas de dinheiro. A poeira sobrecarrega a atmosfera; enche-se de bactérias. No campo o ar é incomparavelmente mais puro e o contato com as outras pessoas é muito menos frequente (SERRANO, 1946, p. 220).

A maneira correta de amamentar a prole, os horários adequados de sono e das refeições, bem como a atenção à quantidade e à qualidade da alimentação infantil representavam um conjunto de cuidados metodicamente organizados em prol do desenvolvimento de indivíduos sadios.

Portanto, para que a mulher pudesse cuidar dos filhos, deveria conhecer também noções básicas do valor nutritivo dos alimentos, os principais sintomas e tratamentos de algumas doenças, primeiros socorros e vacinação, mas os cuidados iam além do físico, adentrando também a preocupação psicológica: “[...] tôdas as circunstâncias e fatos relativos aos primeiros anos de vida influenciam poderosamente na formação do caráter e do tipo psicológico do indivíduo” (SERRANO, 1946, p. 198). Para a autora, tudo que ocorria desde a arrumação da casa até os hábitos dos membros da família constituía fatores que influenciariam a formação da personalidade do infante.

Cabia, ainda, à disciplina orientar a mulher sobre o seu papel social, o qual não deveria se limitar à atividade doméstica, mas também a outros setores, como o magistério e o serviço social, de forma a estabelecer a paz e a concórdia entre os seres humanos. Para tanto, era destinada uma unidade sobre a assistência social, enfatizando-se meios e formas de desempenhar o serviço social, além de apresentar instituições de assistência à infância e à maternidade.

Cabeça, coração, mãos e saúde são palavras que sintetizam perfeitamente, segundo Serrano (1946), o que deveria ser a dona de casa, local ao qual ela deveria prestar o máximo de atenção. Em outras palavras, um pensar claro e mais reto, um coração leal, mãos que trabalhem mais e saúde pessoal perfeita contribuem para que a vida da comunidade e da pátria seja cada vez melhor. Nas palavras da autora é aceitável perceber as contribuições das ideias dos Clubes Agrícolas Escolares inspirados nos norte americanos e “vulgarizados como 4-H Clubs: “health” (saúde), “hand” (exercitar a mão), “head” (cultivar a inteligência), “hearth” (formar o coração)” (MONARCHA, 2016, p. 256).

Esses Clubes Agrícolas Escolares (CAEs) “funcionavam num sistema de agremiações com alunos de escolas primárias e cursos normais” (BARBOSA, 2017, p. 73). Foram fundados e apoiados pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, juntamente com agências e agentes públicos e privados nos níveis federal e estaduais, nos anos 1930. Em 1940, estiveram mantidos pelo Ministério da Agricultura, através do Serviço de Informação Agrícola (SIA), que era responsável pela divulgação, fundação, registro e o apoio técnico e material a esses clubes.

Muito embora os objetivos dos clubes estivessem ligados às políticas estadonovistas HORTA (2012)⁴ de conter o êxodo rural e evitar aglomerações nas cidades, pesquisas apontam, que suas finalidades perpassaram pelas intenções iniciais e adentraram as dimensões cívicas, patrióticas, pedagógicas e formativas. Inclusive, foram responsáveis também por desenvolver o senso de economia, da “formação técnica e moral para o trabalho e da vida em coletividade” (BARBOSA, 2017, p. 79).

A obra de Isabel de Almeida Serrano, ainda que se assemelhasse com os manuais de boas maneiras, presentes no século XIX, está muito mais caracterizada como um livro escolar, destinado a veicular o conhecimento de uma disciplina. Não só sua estrutura dividida em unidades, exercícios, textos complementares, como também a própria expressão exposta na primeira página do livro: “de acôrdo com os Programas para Curso Ginásial do Ensino Secundário” (SERRANO, 1946, p. 1) confirmam essa afirmação.

3 “Economia doméstica - terceira e quarta séries”

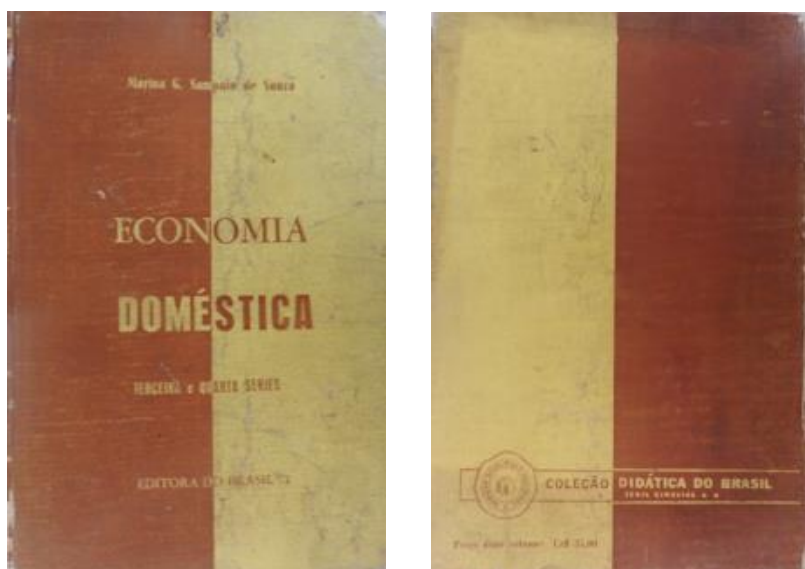
A obra *Economia Doméstica – terceira e quarta séries do curso ginásial* também é caracterizada como um livro didático, de autoria de Marina G. Sampaio de Souza, cuja biografia não foi localizada. Para que não haja repetição desnecessária, em virtude de seus conteúdos serem os mesmos trabalhados por Serrano (1946), considerou-se mais pertinente ater-se a aspectos trazidos pelo livro de Souza (1957), os quais não foram observados na obra de Serrano (1946).

Publicada pela Editora do Brasil e, em sua 5ª edição, a obra de Souza (1957) faz parte da *Coleção Didática do Brasil – Série Ginásial*, constituindo o volume 118. No tocante à sua materialidade, é caracterizado como uma brochura, em formato retrato, medindo 21cmx15cm,

⁴ Sobre as políticas estadonovistas consultar esse autor.

sendo um pouco maior do que o livro de Serrano (1946). A capa (Figura 3) não apresenta nenhuma gravura, apenas o nome da autora na parte superior, o título do livro centralizado, com letras maiores que as do subtítulo e o nome da editora localizado na parte inferior com as cores das letras, seguindo as cores da capa: amarelo e marrom. Na contracapa consta, apenas, o nome da coleção à qual pertence o livro, na parte inferior com as mesmas cores da capa.

Figura 3 - Capa e Contracapa do livro Economia doméstica; terceira e quarta séries



Nota: Acervo pessoal das autoras.

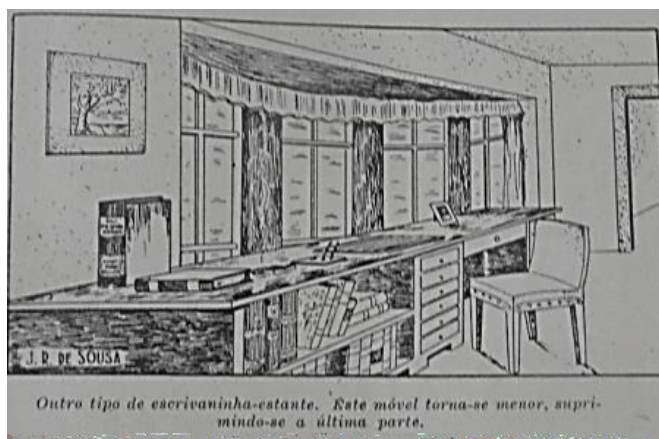
Fonte: SOUZA, Marina G. Sampaio. **Economia doméstica:** terceira e quarta séries. 5. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1957.

Sua encadernação é costurada e colada com 152 páginas, numeradas na posição superior à direita, sendo um livro “fino” e de fácil manuseio. Na parte pré-textual há apenas uma breve dedicatória da autora; a parte textual inicia-se, de imediato, com o índice. O livro é dividido em 10 e 11 unidades para terceira e quarta série, respectivamente, com os conteúdos constantes do programa oficial da disciplina de Economia Doméstica. De igual modo, a obra de Serrano, Marina Souza intitula as unidades e os subtítulos, exatamente, iguais ao programa oficial, de modo a abarcar todos os conteúdos.

De maneira bastante objetiva e sucinta, a autora escreve os conteúdos abordados na disciplina, utilizando muitas imagens (um total de 29), todas em preto e branco, acrescidas de uma legenda explicativa, como uma forma de demonstrar, visualmente, aquilo que foi escrito.

Desse modo, segundo Menezes (2011), as ilustrações (Figura 4) adquirem uma função de “facilitação redundante”, pois representam uma mensagem já exposta com clareza suficiente pelo texto.

Figura 4 - Imagens do Livro de Economia Doméstica



Fonte: SOUZA, Marina G. Sampaio. **Economia doméstica:** terceira e quarta séries. 5. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1957. p. 17 e 47.

Logo nas primeiras páginas do seu livro, Marina Souza (1957), ao argumentar sobre a necessidade da Economia Doméstica nos currículos escolares, mostra ao leitor, que algumas mulheres da década de 1950 já não aceitavam o papel social de “rainhas do lar” e, por isso, estavam se desvirtuando desse caminho. O perfil feminino, de uma mulher voltada exclusivamente para cuidar da casa, dos maridos e dos filhos, havia se modificado e a inserção da disciplina era uma forma acertada de relembrar a missão feminina na sociedade. Souza diz que,

Nos dias atuais, quando notamos o desinteresse das mulheres pelo seu lar, esquecidas da grande responsabilidade que assumiram ao constituí-lo, entregando seus filhos a uma serviçal, em geral analfabeta, não só o próprio lar, mas os futuros lares dos filhos [...] Nunca foi tão oportuna, portanto, a inclusão, no currículo ginásial, desta disciplina. (1957, p. 14)

Essa realidade de não aceitação do papel de “rainha do lar” já ocorria desde o século XIX, entretanto, por meio da leitura do livro de Serrano (1946), isto não é perceptível. Serrano (1946) defende veementemente o ideal feminino de boas mães e esposas, induzindo o leitor a compreender a importância do conhecimento, que a nova disciplina traria às mulheres de então. Ela justificava a necessidade de Economia Doméstica nos currículos escolares como uma maneira de tornar a função da dona de casa cada vez mais eficaz e organizada.

As mudanças sociais e econômicas em que a disciplina Economia Doméstica estava imersa na década de 1950 são destacadas por Souza (1957), quando a autora comenta sobre a habitação da família. Afirma: “[...] é quase certo mesmo, que a mulher atual não possa conseguir uma casa igual àquela que sonhou para estabelecer seu lar” (SOUZA, 1957, p. 15). Ela, ainda declara que,

Nos nossos dias, quando a tendência para diminuir os cômodos de uma casa, tanto em dimensões quanto em número, transformando amplas e confortáveis residências em exíguos apartamentos, é cada vez maior, é necessário que a mulher aprenda a aproveitar com inteligência e acerto as peças disponíveis (SOUZA, 1957, p. 15).

Ao final de algumas unidades, principalmente nos conteúdos da 3ª série, Souza (1957) apresenta conselhos e sugestões acerca do assunto abordado. Por exemplo, nas unidades IV, V e VI, que englobam os cuidados, a organização e a limpeza do vestuário, incluindo cama e mesa, a autora sugere:

As fazendas de cores vivas devem ser sempre passadas pelo avesso; Se alguma peça de roupa ficou encardida, ferva-a com rodelinhas de limão; Para evitar que o ferro grude na roupa ao passa-la junte à goma um pouco de sabão de côco; Para limpar o cinto de couro branco, esfregue-o com uma boneca de pano previamente embebida no leite (SOUZA, 1957, p. 59).

Em relação ao preparo dos alimentos, Souza (1957) assinala:

Se a sopa ficou muito gorda ponha algumas folhas de alface para retirar o excesso de gordura. Retire-as antes de servir. Não ponha alimentos quentes em seu refrigerador, o gasto de energia elétrica será muito maior; O cheiro de cebola das mãos sai perfeitamente esfregando-as com sal; Ao retirar a fôrma do forno use um pano seco, o pano molhado em contato com o calor soltará vapor e queimará as mãos (SOUZA, 1957, p. 74).

No tocante aos exercícios, eles só aparecem, como sugestão, ao final do último conteúdo da 3ª série – “noções de bordado”. São apenas exercícios práticos sobre trabalhos que podem ser realizados “pelas alunas (ou pelas donas de casa)” (SOUZA, 1957, p. 88). Entre as sugestões estão o bordado, tricô e crochê, bem como realizar abafadores de chá; jogos individuais para mesa de refeições; sacos para pão; mostruário dos pontos principais de bordado, tricô e crochê; enfeites de lã para carrinho de bebê; capa para o livro do telefone, para o álbum de fotografias, para livro de receitas culinárias, etc.

Em relação às noções de enfermagem ou aos primeiros socorros, o livro de Souza (1957) aborda um número muito maior de acidentes/sintomas e maneiras de socorrer o acidentado/doente, comparado ao de Serrano (1946). Destaquemos: afogamento, asfixia, insolação, choque elétrico, corte, enforcamento, fraturas, hemorragia, hemoptise, hematêmese, luxações, picadas de insetos, queimaduras e métodos de respiração artificial. Estas noções conferem um aspecto mais técnico e científico ao conteúdo.

Os conhecimentos de serviço social em Souza (1957) estão muito vinculados aos aspectos religiosos: “Quando o “Criador” incubiu-a da sagrada missão da maternidade, deu-lhe, também, uma enorme capacidade de sofrer, perdoar e, sobretudo, maior espírito de caridade e talvez mais aguçada ainda a capacidade de descobrir, adivinhar o sofrimento alheio” (SOUZA, 1957, p. 148).

Diferente de Serrano (1946), Souza (1957) argumenta que, embora o Serviço Social fosse praticado por pessoas que realizavam cursos especializados para exercer tal função, as atividades atinentes a esse serviço também deveriam ser feitas por “almas caridosas, por corações transbordantes de piedade cristã” (SOUZA, 1957, p. 149).

Ao finalizar a obra, tanto Serrano (1946) quanto Souza (1957) assinalam como deve a mulher concorrer para um mundo melhor. Interessante perceber que, muito embora os livros sejam para uma disciplina de Economia Doméstica, que, a princípio, sugere uma dedicação total ao lar, aos afazeres domésticos, filhos e marido, as duas autoras apontam para inserção da mulher no campo profissional: o magistério e a enfermagem.

4 Considerações finais

Debruçar-se nas palavras escritas por Isabel de Almeida Serrano (1946) e Marina Sampaio G. de Souza (1957) permitiu a escuta das vozes dessas mulheres com a compreensão das singularidades educacionais de uma determinada época, a partir do olhar das duas literatas.

Nesse sentido, a análise das obras *Noções de Economia Doméstica*, de Isabel de Almeida Serrano (1946), e *Economia Doméstica – terceira e quarta série do curso ginásial*, de Marina Sampaio G. de Souza (1957), demonstrou que, ambos os livros escolares trazem orientações e conselhos que, na época em que tais livros foram publicados, pretendiam informar às suas leitoras os cuidados que deveriam seguir nos ambientes públicos e privados. Tais livros tinham uma finalidade de inculcar, nas leitoras, normas e regras de controle sobre comportamento social. A necessidade se fez basilar, dentre outros motivos, provavelmente, pelo aumento de mulheres ocupando novos espaços de sociabilidade e vivenciando mudanças significativas em seu cotidiano, o que gerou também alterações na conjuntura sociocultural brasileira do período.

Entretanto, a leitura e interpretação das obras também propiciaram entender, que o livro de Serrano (1946) foi escrito para um perfil de mulher, que aceitava a condição de dona de casa e que vivenciava aquilo como algo natural e aceitável. Sendo assim, era importante ter conhecimentos mais intensos nos afazeres domésticos de modo a contribuir com a saúde e bem-estar da família.

Por outro lado, a narrativa de Souza (1957) faz apreender que, a mulher já não concordava com a condição de cuidar apenas do lar. Todavia, a autora tenta convencer o leitor de que esses princípios mais tradicionais não poderiam ser esquecidos. Para ela, adquirir o ensinamento de Economia Doméstica representaria praticidade para manter o lar organizado e limpo, mesmo que a mulher estivesse adentrando também o espaço público.

Sob essa perspectiva, a “mulher” de Serrano (1946) é preocupada com cada detalhe de uma casa e dos membros que nela residem. Ela vive unicamente para isso. A “mulher” de Souza (1957) precisa conhecer os elementos da casa, porque um dia possuirá uma, mas deve ser de forma rápida e prática, pois, aparentemente, essa mulher não se dedica somente a cuidar de uma casa.

Embora as duas obras forneçam informações em comum sobre o saber escolar, que constituía a Economia Doméstica, é evidente a mudança comportamental da mulher entre as décadas de 1940 e 1950. Isso demonstra que, a disciplina precisou adaptar-se às transformações do próprio perfil feminino, de modo a não fugir da finalidade para qual foi constituída.

Assim, os conteúdos de Economia Doméstica explícitos nas obras de Serrano (1946) e Souza (1957) exprimem conceitos de higiene, organização, controle financeiro, saúde, condutas, conhecimentos científicos, psicológicos, sociais e estéticos, considerados válidos para a educação

feminina daquele dado momento histórico. Destarte, abordar a importância do livro didático como veículo portador de cultura, assim como analisar as técnicas de aprendizagem dispostas nesse material, o destaque dos saberes escolares das jovens secundaristas e a transformação social feminina de outrora são elementos significativos para fomentar as discussões que permeiam a História da Educação e das Mulheres no Brasil.

Referências

- ALMEIDA, Júlia Lopes de. **Livros das noivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1896.
- ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. **Economia doméstica: uma disciplina escolar no secundário ginasial sergipano do Atheneu Sergipense (1944-1954)**. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- BARBOSA, Deuzenir Dias Fernandes. **Uma semente para o futuro: os Clubes Agrícolas Escolares e a formação de mentalidades ruralistas (Goiás, 1930-1960)**. 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. 369 f. Tese (Doutorado em História Social) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 24 abr. 1942. p. 6717. (Publicação Original).
- BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Decreto-lei 8.347, de 10 de dezembro de 1945. Dá nova redação aos arts. 5, 15, 19, 20, 24, 25, 28, 35, 36, 38, 39, 43, 45, 49, 50, 51, 85, 88 e 91 do Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 13 dez. 1945. p. 18616. (Publicação Original).
- COSTRUBA, Deivid Aparecido. Júlia Lopes de Almeida e a literatura de o Livro das Noivas (1896). **Baleia na rede - estudos em arte e sociedade**, Marília, v. 1, n. 6, p. 288-301, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/c6vjHG>. Acesso em: 1 ago. 2018.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p 177-229, 1990.
- CHOPPIN, Alain. Pasado y presente de los manuales escolares. **Revista Educación y Pedagogia**, Colombia, v. 13, n. 39-40, p. 209-229, jan./set. 2001. Disponível em: <https://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewFile/7515/6918> Acesso em: 2 ago. 2018.
- CHOPPIN, Alain. O Historiador e o livro escolar. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 6 n. 11. p. 5-24, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30596/pdf>. Acesso em: 2 ago. 2018.
- DAVID, Henllyger Estevam, ORLANDO, Evelyn de Almeida. Educação familiar nos livros de leitura do Instituto de Educação do Paraná Erasmo Pilotto (1920/1960). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, PR: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/WLZUPK>. Acesso em: 24 jun. 2018.

- FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Escola de economia rural doméstica: ensino secundário profissionalizante no Triângulo Mineiro (1953-1997)**. 2012. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2012.
- FREITAS, Itamar. **História regional para escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão (2006/2009)**. São Cristóvão: UFS, 2009.
- GATTI JUNIOR, Décio. **Livro didático e ensino de história: dos anos sessenta aos nossos dias**. 1998. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.
- HORTA, José Silvério Baia. **O hino, o sermão e a ordem do dia: Regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2012.
- MENEZES, Hermes Alves de. **Do ponto ao traço: projeto editorial e aprendizagem nos livros didáticos de História de Sergipe (1973-2007)**. 2011. 63 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.
- MONARCHA, Carlos. **A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil - séculos XIX e XX)**. Uberlândia: EDUFU, 2016.
- MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. 1997. 223f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- OLIVEIRA, Iranilson Buriti. **Leituras do sensível: escritos femininos e sensibilidades médicas no Segundo Império**. Campina Grande: EDUFCEG, 2011.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005.
- PERROT, Michel. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. RJ: Paz e Terra, 1988.
- SERRANO, Isabel de Almeida. **Noções de economia doméstica**. São Paulo: Editora Nacional, 1946.
- SERRANO, Isabel de Almeida Ramos. **Memórias da fazenda da serra (1857-1987)**. Vitória, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/ucwNP4>. Acesso em: 1 ago. 2018.
- SOUZA, Marina G. Sampaio. **Economia doméstica: terceira e quarta séries**. 5. ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1957.
- TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção atualidades pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)**. 2001. 338f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael. **Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951**. Curitiba: Edição do Autor, 1998.